

Você já viu um OVNI?

João Batista Anthero



Casos de Anthero estão em site ufológico

É surpreendente a quantidade de pessoas - de todas as idades e crenças -, em todo o mundo, que já viram luzes ou objetos voadores nos céus e que não conseguiram explicar do que se trata. Em Limeira também não é difícil se deparar com pessoas que relatam terem visto objetos voadores. Uns fotografaram o que viram, outros filmaram. Um dos casos de avistamento de um possível OVNI é o do repórter fotográfico, pesquisador e expositor da cultura negra brasileira, João Batista Anthero, que em 2001 fotografou algo nos céus de Limeira e cujo relato foi publicado no site do grupo Ufo-Gênese, especializado em assuntos ligados à ufologia. **Página 6**

A violência contra as crianças na visão da psicóloga Maria Rita Lemos. **Página 3**



Coluna destaca bastidores do jornal *Opinião Pública*, cujo fim é político. **Página 2**



A relação entre assessor de imprensa e jornalista de redação não deve ser conflituosa. **Página 3**



As manchetes jornalísticas na visão bem humorada de José Daniel Heldt. **Página 8**

Poço custa R\$ 112 mil à Prefeitura

A Prefeitura construiu, em 2004, um “poço artesiano” na escola Dorivaldo Damm e Emei Zé Carioca, no Pinhal. O preço final da obra foi de R\$ 112.473,00. Nesse mesmo período, um produtor rural teria pago, pelo mesmo tipo de serviço, R\$ 30 mil. **Página 7**



Poço caro: R\$ 112 mil por serviço; produtor rural pagou apenas R\$ 30 mil.

O desenvolvimento passa por aqui, mas não pára em Limeira

Todos os caminhos que levam ao desenvolvimento na Região passam por Limeira. Placas indicativas de distritos industriais em Leme, Ipeúna, Rio Claro e Iracemápolis são vistas nas estradas próximas. Aqui em Limeira, porém, ainda não é possível avistar uma dessas placas. Isso significa que o “desenvolvimento”, de uma maneira ou de outra, passa por aqui e tem rota definida; porém não chega e fica no município

Fotos: José Daniel Heldt



Placa anuncia distrito industrial em Leme

Nos 179 anos de Limeira, o **é!** foi ouvir três pessoas, que têm pelo menos uma coisa em comum: desejam que o desenvolvimento chegue, aloje-se em Limeira e aqui traga seus benefícios, diretos e indiretos. O vice-prefeito Orlando José Zovico, que é também o secretário municipal de Governo e Desenvolvimento, diz que o município perdeu muito nos últimos 20 anos, pelo desinteresse das administrações anteriores. Ele diz que é preciso repensar a concepção em relação ao desenvolvimento e abrir Limeira a novos investimentos, como outras cidades da Região já fizeram. O presidente da Acil, Renato Hachich Maluf, por sua vez,



Uma outra mostra Ipeúna e Rio Claro



E próxima a Limeira, em Iracemápolis



Enquanto que por aqui, apenas o retorno

diz que é preciso a união de todas as categorias (política, empresarial, de trabalhadores e entidades) e que a “vaidade de grupos” precisam ser postas de lado, para que Limeira possa, definitivamente, se desenvolver. Ele diz que isso passa, necessariamente, pela eleição de deputados, para que o município tenha representatividade junto aos governos estadual e Federal. E o neurocirurgião Valdir Gobbo, líder do grupo que desenvolveu o Projeto Limeira 2020, também pede união e diz que só dessa forma se pode conquistar algo de novo. Para ele, Limeira 2020 foi o “start” desse processo, que agora precisa de continuidade. **Páginas 4 e 5**

PFL racha e briga pode causar até uma intervenção no Diretório do Partido aqui em Limeira

Página 7

Matéria publicada na primeira edição do é! leva promotor da Cidadania a preparar inquérito civil para apurar se vereador recebeu sem trabalhar

Página 3

é!ditorial

Limeira: uma cidade de sonhos ou de pesadelos?

José Daniel Heldt

A pesar do tom festivo, quando o ex-prefeito José Carlos Pejon (PSDB) anunciou, em 2002, a construção do aeroporto regional às margens da rodovia Limeira/Mogi-Mirim, deveria ter explicado de que se tratava apenas de um sonho. Um sonho, aliás, que já dura mais de três anos e que começa a virar, pela falta de aprovação no projeto, mais um pesadelo para a cidade, igual a outros casos relacionados ao seu progresso – o Distrito Industrial, por exemplo. Previsto dessa vez pela atual administração para 2006, é mais provável que o limeirense ainda tenha que esperar mais que isso para ter um aeroporto decente e ver uma luz tênue no final do túnel sombrio em que o desenvolvimento sustentado de Limeira um dia se escondeu.

É difícil imaginar qual seja a causa principal desse marasmo nas questões de desenvolvimento da cidade. Há quem diga que seja fruto da falta de vontade política de nossos governantes. Todos, entretanto, sem exceção, sempre discursaram a favor do desenvolvimento sustentado. Se da boca para fora, não sabemos. Há quem diga que o empecilho é a falta de recursos para implementação de atrativos ao desenvolvimento – um distrito industrial, por exemplo. Mas a aquisição de prédios arcaicos, nos últimos tempos, mostra a vigorosa saúde financeira que o município tem. Só resta, então, concordar com os que dizem que o maior entrave é mesmo a falta de competência administrativa dos grupos que assumem o poder.

Limeira está completando 179 anos e tem vivido apenas dos anúncios oficiais de obras que insistem em não sair do papel. Anuncia-se aos cidadãos, por exemplo, o sonho de ter um aeroporto, mas a cidade dorme com o pesadelo de admirar – por anos a fio – a poeira tomando conta da maquete, enquanto o projeto aguarda aprovação. Anuncia-se o sonho de ter um distrito industrial, mas a cidade vai se deitar com o pesadelo de ver empresas buscando espaço, apoio e melhores condições em outras localidades.

O prefeito Silvio Félix da Silva (PDT) é a bola da vez e, portanto, tem em mãos a oportunidade de mudar a trajetória de desenvolvimento mambembe que Limeira trilhou na última década. Tem a oportunidade – única – de provar que estava preparado para administrar uma cidade atormentada pela perspectiva de um futuro sombrio. Tem a oportunidade de quebrar o paradigma de que todo candidato anuncia inverdades politiquieras em palanque e raras são as promessas de campanha que ousa cumprir. Tem a oportunidade, enfim, de mostrar que não frequentou os bancos escolares nas aulas de alguns antigos mestres da política, que certamente imaginavam que todo eleitor era um cidadão absolutamente ignorante ou absurdamente idiota.

Não é justo para com a boa fé dos eleitores que os prefeitos insistam em governar Limeira olhando pelo espelho retrovisor. Não é justo adquirir prédios históricos para reviver o passado glorioso que um dia a cidade teve competência de ter, enquanto o bonde do desenvolvimento desfila apressadamente diante de nossos olhos, por duas das melhores rodovias da América Latina – a Anhanguera e a Bandeirantes. Chega de investir recursos somente na preservação de nossa memória industrial, enquanto o futuro da cidade clama desesperadamente por uma oportunidade de desenvolver-se sustentadamente.

Para mudar, é preciso mudar! Assim, mesmo com um certo atraso, é hora dos diversos grupos sociais e políticos engolirem suas vaidades e objetivos pessoais, iniciando o trabalho de recriar a esperança dos limeirenses e redesenhar o futuro da cidade. É hora das nossas lideranças – se as tivermos – assumirem de vez seu papel nessa empreitada e conclamarem os demais a botar a mão na massa, colocando em prática mudanças urgentes no modo como pensamos e construímos o futuro da cidade.

Acorda, Limeira, dos seus pesadelos! Levanta, troque o pijama e começa a trabalhar.



Estranho: funcionária de Félix é dona de “jornal”

O “jornal” *Opinião Pública* é assim que deve ser tratado, entre aspas – na minha opinião não é um órgão de imprensa e, portanto, não deve ser tratado e visto como tal. Tudo leva a crer que os interesses do “jornal” são meramente políticos e partidários. Seus membros estão intimamente ligados ao prefeito Silvio Félix da Silva (PDT).

A edição do mês de julho, por exemplo, trouxe uma cópia da minha página na Internet no endereço <http://olhovivolimeira.blogspot.com>. O interesse pela publicação de assuntos tratados no *Olho Vivo* foi porque ele se reportava aos gastos com a campanha eleitoral realizados pelo Partido dos Trabalhadores (PT) de Limeira. O “jornal” fez menção a um comentário realizado em meu blog *Olho Vivo* pelo colega jornalista Luiz Biajoni, que informava não ter recebido do PT o pagamento referente ao contrato de prestação de serviços, que selou para a campanha eleitoral de 2004 em Limeira.

Faltando com a ética e desrespeitando a legislação, o “jornal”, que tem como responsável o jornalista Carlos Alberto Fiore, não divulgou a fonte e ainda, de forma comprovadamente matreira, pigmentou, ou melhor, borrou o local onde poderia ser identificado o endereço de acesso à minha página na Internet, fonte de sua notícia. Pura safadeza!

De quem, afinal, é o “jornal”?

O “jornal” a que me refiro está cadastrado desde 24 de abril de 2003, sob nº 05.619.884/0001-80, na Delegacia da Receita Federal em nome de Renata Giusti – ME. O endereço que consta no registro é da Praça Dr. Luciano Esteves, nº 216, Conjunto 94, Centro. Já o “jornal” traz em seu expediente como endereço a Praça Toledo Barros nº 185, sala 3, Centro.

A empresa individual está cadastrada na Jucesp NIRE: 35119303468. Renata Giusti trabalha na área administrativa da empresa de propriedade do prefeito Silvio Félix da Silva, situada na Rodovia Limeira-Piracicaba.

Dois endereços?

A sala do imóvel da Praça Toledo Barros, que consta como endereço do “jornal”, é de propriedade do dentista Ricardo A. Casseb e está alugada através da Imobiliária Bom-Lar que é de propriedade do superintendente

de Serviços de Expediente da Secretaria Executiva de Governo e Desenvolvimento do município, Benedito José Rosada. Na imobiliária não foi possível saber quem assinou o contrato como locatário, pois a funcionária disse não ter autorização para fornecer informações. “Isso é só com a Eliana e ela não está”, acrescentou.

Já o endereço da Praça Luciano Esteves nº 216, conjunto 94, 9º andar, que consta no registro do “jornal” na Receita Federal, está locado para a empresa do prefeito Silvio Félix da Silva.

“Jornal”, pasmem, não tem alvará

Nada consta no Cadastro Municipal que faça referência a essa empresa individual com atividades inscritas nos demais órgãos de “edição e impressão” de jornais. Assim, é possível ter certeza de que a empresa atua de forma irregular no município desde a sua abertura (24/4/2003). Não possui e não paga a Taxa de Licença de Funcionamento, o popularmente conhecido “Alvará” e outros eventuais tributos. Atua, portanto, na clandestinidade.

Impressão é feita em Americana

O “jornal” vem sendo impresso na Gráfica Z, que na verdade é uma empresa do grupo do jornal *TodoDia*, da cidade de Americana. A última impressão foi de oito mil exemplares e o jornal vem sendo transportado por uma Kombi para Limeira-SP. Os contatos comerciais com aquela gráfica são mantidos pelo superintendente de Informática da administração municipal, Carlos Henrique Pinheiro, mais conhecido como “Rico”.

Conclusão

Não resta dúvida sobre a ligação partidária e política dos principais responsáveis deste impresso com a administração municipal e com o prefeito Silvio Félix da Silva.

Conforme orientação dos Advogados, deixamos aqui, publicamente, a solicitação para que este texto seja divulgado e publicado na próxima edição do “jornal” *Opinião Pública*.

Caso isso não ocorra, é bom que se saiba e fique bem claro, que seus autores estarão sujeitos a medidas previstas em lei. Leia outras notícias no meu blog *Olho Vivo*, que pode ser acessado no endereço abaixo:

<http://olhovivolimeira.blogspot.com>

é!xpeditente

O jornal é! é uma publicação mensal da **QUADRICOM EDIÇÃO E IMPRESSÃO LTDA ME**, Rua Irmã Maria Ângela, 560 – Jardim Esteves – Limeira – SP. CNPJ: 07.396.100/0001-28. Site: www.elimeira.kit.net. E-mail: jornal.e@bol.com.br

Contatos: 8141-2809 / 9718-1660 / 9736-0390.

Conselho Editorial: Antonio Cláudio Bontorim, João Batista Leonardi e José Daniel Heldt.

Projeto Gráfico e Edição: Antonio Cláudio Bontorim, MTb 12.028.

Assessoria Jurídica: Bucci e Advogados Associados - Rua Padre Joaquin Franco de Camargo Júnior nº 135, Jardim Montezuma, fone: 3451-6040.

Fotolito e Impressão: Tribuna do Povo, de Araras.

Colaboradores: Paulo Corrêa, Marco Afílio Gimenez de Carli e Maria Rita Lemos.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Uma relação conflituosa

“O presente trabalho nasceu da constatação de que o jornalista especializado em assessoria de imprensa, apesar de hoje ter assumido proporções significativas para a categoria dos jornalistas, apresenta-se envolto por definições e conceitos dispersos, imprecisos e muitas vezes nebulosos, tanto para jornalistas de assessoria ou de redação, quanto para empregadores (ou seus representantes) do setor público ou privado”

Apesar de ainda estar bastante atual, o texto acima inicia a apresentação do primeiro “Manual de Assessoria de Imprensa” editado em 1986 pela Comissão Permanente e Aberta dos Jornalistas de Assessoria de Imprensa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, com apoio da Fenaj – Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais.

Uma discussão que começou em 1980 e passou, num período de cinco anos, por vários encontros e congressos até a Carta de Recife, elaborada a partir do II Encontro Nacional de Jornalistas de Assessoria de Imprensa, em setembro de 1985, onde finalmente foi aprovada a redação final desse manual.

Passados 19 anos desde a sua publicação, o que se percebe – com todo o avanço do ensino, das novas tecnologias da informação e de existir, hoje, muita teoria qualificada sobre o tema – é que praticamente nada mudou nessa concepção de “definições e conceitos dispersos, imprecisos e muitas vezes nebulosos”, sobre o jornalista que atua numa assessoria de imprensa. Acrescento a essa lista de dubiedades, o preconceito.

Um preconceito hoje sem qualquer razão aparente, que vem dos jornalistas de redação, portanto “colegas” de um mesmo segmento profissional e de igual formação. Essa deformação de opinião, entretanto, caminha para duas vertentes, que podem ser facilmente percebidas no relacionamento “assessorias-redação”: a primeira, o desconhecimento da atividade, tanto de um lado como de outro; e a segunda, ausência do aprimoramento teórico desses profissionais, que assim que saem das universidades praticamente relegam a uma etapa posterior uma nova incursão sobre novas áreas do conhecimento humano.

E até mesmo uma especialização dentro da sua própria formação técnica. Eu também, por um longo período, fui acometido dessa estagnação de conhecimento e na volta aos bancos universitários, há cerca de quatro anos, percebi o quanto tinha perdido. E como a profissão e seus periféricos evoluíram, alcançando novos patamares.

Ora, o jornalista eclético, aquele que entende de tudo um pouco e tem todas as soluções para todos os problemas não existe mais. Assim como não se trabalha mais com os conceitos de independência, imparcialidade e neutralidade na imprensa, mas sim com um único sentido, o da objetividade da informação.

Esses tempos, agora, são parte da história. E devem ser lembrados nas salas de aulas, para que os futuros profissionais não cometam os mesmos erros que chegamos a cometer. E que ainda são cotidianamente apresentados como ver-

dades e acertos por quem parou no tempo da linotipo. Alguns por falta de oportunidades e muitos por entenderem que não precisavam aprender mais nada.

É preciso, sobretudo, que nos formemos adequadamente para informarmos com a máxima precisão e objetividade. Afinal a informação é nossa matéria prima básica.

O que eu pretendo deixar claro – e que talvez desagrade muitos colegas profissionais – é que essa relação conflituosa, que existe entre o jornalista de assessoria de imprensa e o jornalista de redação, apesar do preconceito do segundo com o primeiro, é culpa dos dois. Uma culpa que deve, antes de qualquer discussão, ser imputada também às relações existentes entre o mercado de trabalho e o profissional que está saindo das universidades.

É que boa parte desse contingente de jornalistas recém-formada ingressa nesse mercado de trabalho através de empresas de assessoria de imprensa. Nunca militaram ou estagiaram numa empresa jornalística. Numa redação de verdade. Com isso vai lhe faltar, no exercício dessa nova experiência, um mínimo de conhecimento sobre o funcionamento de uma redação; como pensam e agem seus profissionais e como ele deverá agir e atuar para ter sempre um convívio profissional e funcional com seus colegas.

Já os jornalistas de redação, que nunca passaram por uma Assessoria de Imprensa, fomentam entre si a idéia de que o único interesse do assessor de imprensa é manter o assessorado na mídia; ganhar espaço publicitário de graça e satisfazer vaidades pessoais. Um erro primário, que ilustra esse preconceito e retrata certa falta de conhecimento.

Os envolvidos nessa relação conflituosa devem perceber seus benefícios, para ambas as partes. Trata-se da relação entre uma fonte de informação (o assessor) e o próprio jornalista (de redação).

Cabe, nessa análise, ressaltar o trabalho que vem sendo feito pela Assessoria Geral de Comunicação da prefeitura, através de seu diretor, o jornalista Adalberto Mansur. Vindo de longa experiência em redação, ele soube explorar seu conhecimento e propor uma regulamentação interessante nas relações “poder público-imprensa”. Mais que uma simples forma de agilizar a circulação da informação, poderá disciplinar esse contato de uma forma mais técnica e profissional, sem quem isso signifique qualquer ameaça à liberdade de imprensa ou ao direito constitucional da informação clara e transparente.

Muitos podem discordar. É um direito explícito nas democracias. Essa é, porém, uma análise técnica e não política.

Na próxima edição tem mais!

Matéria do é! leva promotor a investigar ato de vereador

Antonio Cláudio Bontorim

A Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos Constitucionais do Cidadão de Limeira (4ª Promotoria de Justiça de Limeira), através do promotor Cleber Rogério Masson, instaurou procedimento preparatório de Inquérito Civil para “apurar eventual recebimento, pelo vereador Eliseu Daniel dos Santos, de valores referentes a duas sessões camarárias das quais não participou”.

O procedimento tem como base matéria veiculada no jornal é!, edição 0, de maio de 2005, utilizada pelo cidadão Hamilton Pires Pereira, na repre-

sentação encaminhada ao promotor, onde pede que “averigue as denúncias que envolvem o mencionado vereador, para que tal atitude se confirmada, não venha a se tornar prática comum no Legislativo de nossa cidade”.

A Promotoria já solicitou ao jornalista João Batista Leonardi, autor da matéria, “informações e documentos comprobatórios dos fatos narrados”.

O jornal é! tem documentos que mostram que em nenhum momento o vereador, na ocasião filiado ao PSDB, esteve presente no Plenário na sessão do dia 31 de março. Elza Tank também teria se irritado com a ausência de Eliseu naquele dia.

Crianças vitimizadas

Maria Rita Lemos

Todos os dias, a mídia nos mostra, explicitamente, a violência praticada contra crianças de várias idades, muitas vezes dentro de seus próprios lares. Um exemplo desse problema, que vem se tornando cada vez mais comum, é o da violência de várias formas, inclusive sexual, contra crianças. Na apuração legal dessas ocorrências, a primeira dificuldade a enfrentar é a própria família do(a) menor, que muitas vezes nega o fato, ficando a palavra da criança contra a do agressor, geralmente maior e com grau de relacionamento muito próximo à vítima. Em vários casos, a justificativa materna cai no temor de que, se confirmado o fato, tomar providências drásticas, entre elas a separação, com todas as conseqüências que ela traz. Os serviços de emergência e hospitais conhecem bem os casos em que a criança dá entrada com hematomas e/ou fraturas, características de espancamento, mas a família relata razões totalmente diversas, como tombos, acidentes, etc, e não há pessoal especializado para se apurar o que realmente aconteceu, protegendo esta criança que, depois de atendida, volta para a casa dos agressores.

Para exemplificar a gravidade da situação, recentemente, um jornalista escreveu um livro sobre a banali-

zação da prostituição entre meninas de 9 a 14 anos, na região centro-oeste de nosso país. A pesquisa “in loco” desse profissional mostra que chega a ser considerada normal, entre a população, a exploração sexual de adolescentes em casas de prostituição, por quantias irrisórias. Com dez reais, compram-se favores sexuais de uma menina ainda impúbere, podendo custar até cinco reais, se ela estiver faminta, fato este bastante freqüente. Além de todos esses fatores, o mais agravante talvez seja a falta de uma política de prevenção e programas de atendimento específicos para crianças e adolescentes vitimizados pela violência física, psicológica e/ou sexual.

Infelizmente, o olhar público, inclusive dos dirigentes políticos, cai muito mais na redução da imputabilidade penal que sobre a prevenção da violência entre suas crianças e jovens. A contradição é óbvia: temos um excelente Estatuto da Criança e do Adolescente, no papel. Na prática, porém, convivemos com situações no mínimo bizarras, em que o que menos conta é a proteção contra esse mesmo menor. Só para lembrar: se não agirmos rapidamente, enquanto sociedade, na busca da solução para o problema do menor, não estaremos protegidos de suas ações, no futuro.

Maria Rita Lemos é psicóloga.
Fone (19) 3452.3332

Cansado das "gordurinhas" a mais nas suas informações?



mexa-se com

é!
INFORMAÇÃO DE VERDADE

Limeira 179 anos

“Vaidades” emperram crescimento

Antonio Claudio Bontorim

A estagnação de Limeira não é novidade para ninguém. O seu desenvolvimento parou no tempo no final da década de 60, quando aqui chegou a última grande empresa: a japonesa Ajinomoto. Daquele período para cá vários governos se revezaram no poder, sem, no entanto, fazer com que o município se desenvolvesse e crescesse de forma sustentada. “É preciso rever os conceitos e atrair novas indústrias”, alerta o secretário de Governo e Desenvolvimento, Orlando José Zovico, que também é o vice-prefeito do município. Para o empresário Renato Hachich Maluf, presidente da Acil, é preciso acabar com as vaidades e disputas políticas e unir todas as forças para atrair novos investimentos. Já, o médico Valdir Gobbo, líder do Grupo dos 30, na “Conferência Limeira 2020”, analisa, em artigo onde também responde à pergunta proposta, que também é necessária a união de todos os interesses para chegarmos ao desenvolvimento sustentável. Agora, no momento em que Limeira completa seus 179, eles responderam a um único questionamento do *é!* (Na última década Limeira parece que vem patinando nas questões de desenvolvimento sustentado. O que poderia ser feito para mudar essa sua trajetória? Quem pode fazer isso? E como se pode imaginar que Limeira esteja daqui a 10 anos?), de onde saíram essas opiniões

Estagnação

Zovico: “o desinteresse pautou as administrações anteriores”

Wagner Morente/PML



Limeira precisa se abrir para novas empresas

Para se mudar essa trajetória, temos que mudar a concepção em relação ao crescimento da cidade, abrindo Limeira para novas empresas, abertura que a região fez e Limeira não fez. Com essa manifestação, o secretário municipal de Governo e Desenvolvimento, o vice-prefeito Orlando José Zovico, analisa que Limeira perdeu muito ao longo dos últimos 20 anos. De acordo com ele, as cidades da região possuem hoje distritos industriais e Limeira, não. “Podemos observar que ocorreu um desinteresse das administrações anteriores para a vinda de novas empresas. A última indústria de porte que veio para Limeira foi a Ajinomoto, há 25 anos”, explica.

grande distrito industrial e, com a implantação desse distrito, Limeira deverá voltar a crescer, gerando uma expectativa positiva ao longo dos próximos 10 anos”.

Só atendendo essas questões, no entender de Orlando José Zovico, é que o município poderá buscar novas empresas e proporcionar condições de crescimento para as empresas locais.

Outra questão levantada por ele, é no que diz respeito aos incentivos que o município oferece. “Estamos avaliando a legislação de incentivos já existente, para que possa ser aprimorada, inclusive analisando o que outros municípios fazem nessa área”, conclui. (ACB)

Segundo Zovico, de lá para cá, além da cidade não receber novas empresas de grande porte, assistiu muitas das organizações tradicionais fecharem suas portas, como as indústrias calçadistas Ferrari e Buzolin, a Rocco e a Penedo, entre outras. “Basta lembrarmos que, em 1950, Limeira tinha 46 mil habitantes e somente a Companhia Prada empregava mais de cinco mil funcionários. Isso mostra a importância de apoiarmos a vinda de novas empresas”, afirma.

Para o secretário e vice-prefeito, quem tem que tomar uma atitude é a Prefeitura. “Isso está acontecendo”, diz, para em seguida completar: “deverá sair em breve um

Crescimento

Vaidades precisam ser postas de lado, diz presidente da Acil

Divulgação/Acil



Renato Maluf prega união de todos e fim das vaidades

União das classes política, empresarial, de trabalhadores e entidades, além de colocar vaidades pessoais e disputas políticas em segundo plano. Essa é a receita do empresário Renato Hachich Maluf, presidente da Acil (Associação Comercial e Industrial de Limeira) para que Limeira volte a se desenvolver. “Não podemos mais conviver com a ideia do ‘se eu não puder crescer, você também não cresce’, que tanto tem atrasado nosso município”, afirma o empresário, para quem é preciso que a cidade “eleja um deputado federal e um estadual que possam buscar e conseguir benefícios para a cidade. Porém, se tivermos muitos candidatos a divisão dos votos fará com que, novamente, nenhum seja eleito”.

Com isso a representatividade a níveis estadual e federal trará maior destaque a Limeira e pelo menos as verbas orçamentárias de cada deputado serão canalizadas para cá, além

da influência que esses representantes exercerão nos diversos órgãos. “E que sejam pessoas realmente comprometidas com Limeira”, enfatiza.

Para o presidente da Acil, só com essa união e com outras medidas que visem o desenvolvimento sustentado, tais como a efetiva fiscalização das condições de trabalho e do meio ambiente, obras clandestinas, combate à informalidade com o conseqüente aumento da arrecadação de im-

postos, haverá maior investimento público na infraestrutura e demais setores, sem a necessidade de aumento nos tributos. “É com a diminuição da informalidade as empresas legalmente constituídas terão amenizado a concorrência desleal e predatória que temos atualmente”, lembra.

Segundo Renato Maluf, essas ações dependem também dos governos Federal e Estadual na busca do equilíbrio financeiro através da moralização e contenção dos gastos públicos e baixa nos juros, que têm inviabilizado algumas possibilidades de investimentos por parte do empresário. “É preciso, também, incentivar o ‘bairrismo’, que faz com que os cidadãos sintam-se orgulhosos de ter em Limeira uma cidade completa, com empresas de alto nível, bons empregos na indústria, no comércio e no setor de serviços, com melhor qualidade de vida para os limeirenses”, finaliza. (ACB)

Análise

A união de todos como princípio de conquista

Arquivo pessoal

Valdir Gobbo

„Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir uma com as outras, com espírito de fraternidade”. Esta frase é do artigo primeiro dos Direitos Humanos. “Uma andorinha não faz um verão”. São belos exemplos de que temos que nos unir para conquistarmos uma sociedade melhor – é o nosso sonho, é o nosso verão.

Na Conferência Limeira 2020 teve início um processo com pessoas desse espírito. Continuarmos juntos e nos somarmos a tantas outras pessoas boas é a única garantia de sucesso. Observamos durante o trabalho da Conferência muita criatividade, perseverança, dedicação e tolerância. Observamos que as mulheres, mesmo em número menor, tiveram uma participação expressiva. Todos com muito desejo, vontade e emoção (alguns até choraram). Enfim, uma imensa capacidade de querer e fazer acontecer. O plano está iniciado, foi um sucesso; talvez faltou o momento exato para a desova. Porém, neste momento em que nosso País se encontra invadido por um mar de lama, possa sensibilizar as pessoas e acenderem uma luz em direção a esse tão almejado sonho, ou seja, concretizar aquilo que a sociedade deseja, como também vislumbrado na conferência: Limeira ser “Um exemplo de qualidade de vida com desenvolvimento sustentável e justiça social”; e seus valores: ética, empreendedorismo, solidariedade, comprometimento, civismo

e respeito. Plantamos também a nossa árvore (duas) na escola SENAI. Elas estão vivas, verdes e crescendo, e são os símbolos do nosso sonho. Precisamos unir os “homens de bons costumes”, os cavalheiros do bem. Esse é o momento, pois os cavaleiros do mal estão caindo, estamos vendo isso diariamente na mídia.

Desenvolvimento sustentável continua sendo o mesmo princípio que foi vislumbrado na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, organizado pela ONU, onde foi assinado um documento por 170 países, assumindo este compromisso. É a proposta mais consistente que existe de como alcançar o desenvolvimento sustentável,



Gobbo: “é preciso passar o espírito da Conferência para a comunidade como um todo”

isto é, de como podemos continuar desenvolvendo nossos países e nossas comunidades sem destruir o meio ambiente e com maior justiça social. Foi uma das mais importantes conferências organizada pela ONU. É um planejamento do futuro, com ações de curto, médio e longo prazos. Em outras palavras, reintroduz uma idéia esquecida de que podemos e devemos planejar e estabelecer um elo de solidariedade entre nós e nossos descendentes, as futuras gerações. Deve ser um plano obtido através do consenso, ou seja, com todos os atores e grupos sociais opinando e se comprometendo com ele. Estabelecer uma verdadeira parceria

entre governo e sociedade. É um programa estratégico, universal, para alcançarmos o desenvolvimento sustentável.

A Conferência Limeira 2020 foi um “start”, porém tem que haver continuidade e, atual-

mente, recebi uma boa e decisiva notícia: o prefeito Silvio Felix está muito interessado no desenvolvimento do projeto, mas precisamos de muito mais pessoas. Depende da vontade e da união de pessoas, grupos e comunidades que acreditam que a implantação desse projeto pode mudar suas vidas para melhor. Ter representantes da sociedade e do poder público, em um processo participativo, contínuo.

Um exercício permanente de corresponsabilidade, em busca de melhoria de todas as questões básicas para a vida da população (saúde, transporte, educação, segurança, trabalho, saneamento, etc.). Não é competitivo, não pratica ingerências, ser reconhecido como uma parceria, uma maneira inteligente de planejar jun-

tos. Temos que lutar para que isso aconteça, pois o desequilíbrio social torna uma nação frágil. Temos que dar continuidade a esse grupo de pessoas maravilhosas que fizeram o movimento Limeira 2020. E unir outras pessoas com capacidade de coordenação de grupos multidisciplinares e de interesses divergentes, conhecimento e experiência em desenvolvimento social, para que tenha trânsito fácil junto aos grupos de interesse e de poder na comunidade, com capacidade de mobilização desses grupos. Visão ampla dos problemas da comunidade e capacidade de analisá-los de forma integrada e de envolver tantas quantas pessoas forem necessárias.

Capacidade de trabalho em equipe, ser paciente, persistente, amigável, persuasivo, participativo e, principalmente, dar abertura para o outro, no sentido de buscar a verdadeira construção dos princípios sociais, são fundamentais nessa hora.

Dentro de dez anos Limeira com certeza estará melhor, porque estamos em uma transição. Novos brotos, centenas deles se multiplicando e esses princípios que estão sendo disseminados e, ao mesmo tempo, sendo incorporados. Esta luz se propagará. Podemos já incrementar, principalmente em nossos lares, como também na escola através dos professores. É preciso disseminarmos valores sociais, de cidadania e valorização humana.

O ser humano tem vontade de mudar. Precisamos resgatar o valor do professor que é a alma da sociedade, o verdadeiro sustentáculo da educação para a formação do cidadão. Crianças educadas com princípios descritos acima desenvolverão um mundo muito mais justo. Eu não tenho dúvidas sobre isso. Nós adultos, nós pais, autoridades, professores somos os responsáveis, caso contrario continuarão os mensaldões e os interesses pessoais, o oposto que deve ser a sociedade: solidariedade, honestidade...

Valdir Gobbo é médico neurocirurgião e líder do grupo que desenvolveu o Projeto Limeira 2020.

Mensagem com “vírus” ameaça computadores

Antonio Claudio Bontorim

Entidades como a CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) e o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) estão sendo utilizadas por “hackers” para enviar vírus espíões aos computadores de quem recebe as mensagens. O e-mail vem com timbre, telefone de contato e o nome da pessoa responsável, trazendo como título uma ameaça: “Restrições ao CPF/CNPJ”.

No corpo da mensagem aparecem dois links: o primeiro é “gerar boleto para pagamento”; e o segundo, “visualizar extrato de débito”. Como a primeira reação, antes de gerar um boleto, seria “visualizar o débito”, é justamente nesse link, onde se encontra, provavelmente, o vírus. Mesmo porque o primeiro, para gerar um boleto, não leva a lugar nenhum.

A mensagem traz um alerta que se trata de uma “cobrança extrajudicial”, informando que a pessoa tem um débito referente a um contrato qualquer e caso não seja quitado, ela terá problemas legais, como a inclusão do nome no SPC e Bloqueio no Cadastro Nacional de Pessoa Física ou Jurídica.

No último dia 17 de agosto, eu recebi uma mensagem dessa natureza, que estava retida no “anti-spam” do meu endereço de e-mail. Vinha do CDL e SPC do Estado da Bahia e fazia referência a um contrato de empréstimo, que eu tinha contraído no dia 5 de julho de 2004. O horário foi o que meu chamou a atenção: 04:36. Como desconfiei, imprimi uma cópia do e-mail sem liberá-lo e me dirigi até a Acil, onde fui informado que o mesmo estava ocorrendo com outras pessoas. E que a entidade já havia expedido um texto aos jornais, fazendo o alerta.

Segundo a Acil, diversas empresas estão recebendo um e-mail com falsas informações, onde consta um aviso de débito junto ao Serviço de Proteção ao Crédito. Pede-se que clique em links disponíveis para verificar as pendências. “O que comprova a fraude é que não há instituições que enviem notificações a seus credores via Internet”, afirma anota. Na Acil fui informado que essas notificações são enviadas por carta registrada, onde o destinatário que tem assinar o seu recebimento.

Ainda de acordo com a nota distribuída pela entidade, o mais seguro é que se apaguem mensagens desse tipo antes de abrir os arquivos indicados, pois possivelmente seus autores são “hackers”, que têm o objetivo de infectar computadores e roubar dados cadastrais dos destinatários.

Extraterrestres em Limeira? Você também já viu?

José Daniel Heldt

O novo filme estrelado por Tom Cruise, "Guerra dos Mundos" - baseado numa história do escritor britânico HG Wells e que trata da invasão da Terra por seres de outro planeta -, invade as telas de cinema e traz de volta uma dúvida antiga do ser humano: estamos sozinhos no universo?

Os relatos de casos nos dão pistas de que a resposta mais provável para essa questão seria um sonoro "não". Há milhares de casos conhecidos, sendo dois deles considerados os mais famosos. O primeiro é o da cidade de Roswell, no Novo México - EUA, que até hoje suscita a polêmica de que uma espaçonave teria caído naquela cidade, em julho de 1947, e que extraterrestres teriam sido capturados pelos militares norte-americanos. O outro, mais recente e mais próximo a nós, é o da cidade de Varginha, em Minas Gerais, local onde também uma espaçonave teria caído, em 20/01/96, e seres extraterrestres capturados. As investigações sobre o caso de Varginha até hoje ainda guardam muitos mistérios, mas ufólogos não têm dúvidas de que algo extraordinário aconteceu naquela cidade.

Avistamentos em Limeira

Dentre os casos estudados por ufólogos - abduções, captura de extraterrestres e outros - destacam-se em maior quantidade os avistamentos de OVNI's - Objetos Voadores Não Identificados. É surpreendente a quantidade de pessoas - de todas as idades e crenças -, em todo o mundo, que já viram luzes ou objetos voadores nos céus e que não conseguem explicar do que se trata.

Em Limeira não é difícil se deparar com pessoas que relatam terem visto objetos voadores. Uns fotografaram o que viram, outros filmaram. Mas a maioria tem receio de falar, pois não tendo como provar temem serem ridicularizados. Em todos os casos, entretanto, o que se nota é uma expressão de êxtase nos olhos das pessoas no momento em que descrevem aquilo que viram.

Um dos casos de avistamento de um possível OVNI é o do repórter fotográfico, pesquisador e expositor da cultura negra brasileira, João Batista Anthero, que em 2001 fotografou algo nos céus de Limeira e cujo relato foi publicado no site do grupo Ufo-Gênesis, especializado em assuntos ligados à ufologia. O caso pode ser lido na Internet (<http://www.ufogenesis.com.br>), onde foi assim descrito:

"LUZES INTRIGARAM LIMEI- RENSES NO INÍCIO DE 2001 - Início do ano 2001 agitou dezenas de moradores de Limeira (SP), quando luzes misteriosas foram vistas numa plantação de eucaliptos do Horto Florestal daquela cidade, nas proximidades do Jardim Novo Horizonte. Nesse bairro, moradores de um acampamento de "Sem Casas" teriam ficado intrigados com os estranhos fenômenos. A primeira aparição foi na noite de 07/01/2001, às 21h30, quando uma luz fraca foi vista movimentando-se perto de algumas árvores. Essa luz teria subido e se transformado em uma enor-



Anthero: "às vezes a gente pensa que está preparado pra muitas coisas; não está"

me esfera alaranjada, que começou a diminuir de tamanho e se deslocar, até cruzar sua trajetória com uma segunda luz não identificada. De acordo com algumas testemunhas, essas luzes passaram a seguir aviões que sobrevoavam a região. Nas noites seguintes fenômenos semelhantes voltaram a se repetir no mesmo local. O repórter fotográfico João Anthero, da Gazeta de Limeira, fez fotos digitais de algumas dessas luzes...

"De repente, do nada, surgiu aquela luz"

O jornal **é!** procurou João Batista Anthero para saber detalhes do caso e ele concordou em contar esse e outros que presenciou. Acompanhe parte da conversa que tivemos com ele:

O que eu vi é o que todo mundo fala que vê; que são luzes. Mais de uma. Já tive visões assim, consideradas fantásticas...

Sempre à noite?

Sempre à noite. De dia eu nunca vi nada. Na realidade, desde moleque que eu acho que já sou curioso pra ver, pra saber o que acontece. Não dá pra entrar na cabeça que Deus criaria um Universo tão grande e só a gente aqui.

Quando foi que aconteceu?

Eu não me lembro bem agora, eu acho que foi em 2001. Eu estava de plantão naquela noite pra Gazeta (de Limeira), fazendo foto e aconteceu uma coisa muito curiosa, porque a polícia me avisou que tinha havido um acidente no pedágio de Limeira, aqui na Via Anhangüera. Quando eu cheguei lá, e eu tenho essas fotos guardadas, eu fiquei e qualquer um ficaria espantado. Porque o cara estava com a família dentro de um Chevette e parou para pagar o pedágio. Um caminhão veio e o motorista, não sei se dormiu ou perdeu o freio, subiu com o caminhão em cima do Chevette. A roda dianteira do caminhão estava inteirinha em cima do Chevette que tinha cinco pessoas dentro. E ninguém se arranhou. Desmanchou o carro e ninguém se arranhou. Caramba! Isso era exatamente umas

"Não dá pra entrar na cabeça que Deus criaria um Universo tão grande e só a gente aqui."

duas horas da manhã, quinze pras duas, por aí. Eu voltei. Quando eu voltei, e eu moro no Ouro Verde, o lógico seria o quê? Eu entraria pelo Sesí, pegaria o Anel Viário e sairia no Ouro Verde. Como era época que eu estava andando atrás de ver os avistamentos que eu já tinha ouvido alguns boatos lá nos sem-casa do José Cortez, onde estava aparecendo umas luzes. Isso foi no começo da madrugada de sábado. Então eu vim direto pela Anhangüera, entrei pela Costa e Silva e estava indo em direção ao José Cortez. Não tinha luz e quando você está num lugar que é totalmente escuro é mais fácil de você ver. Faltava uns 200 metros pra eu pegar uma trilha no mato, aí apareceu uma luz. Eu parei o carro e peguei minha máquina digital. Quando eu foquei pra fotografar, daquela luz saíram mais duas. Separou, em tamanhos diferentes, e as três eram pequenas. Uns falam que é sonda. Mas, enfim, eram luzes. Não sei se era balão, não sei se foi intencional, mas a realidade é essa: eu estava andando e de repente, do nada, surgiu aquela luz. A mais ou menos uns 500 metros de distância de mim. E aí eu comecei a fotografar. Tanto que eu tenho a sequência de fotos: uma luz, três luzes e depois num outro canto aparecem mais algumas luzes. Fui embora pra casa dormir. De manhã eu lembro que tinha uma matéria pra fazer em Engenheiro Coelho. Quando eu cheguei lá tinha um monte de ufólogos me ligando.

Outro caso limeirense

E Anthero continua seu relato:

Eu tinha o costume no final de ano de sair pra fazer as fotos de Natal noturnas e eu ia pro meio do mato sozinho. Eu me lembro que numa determinada época, antes de eu ter feito essas fotos aí - dever ter sido em 2000 - eu saí pra fazer umas fotos. Era final de ano também e eu estava lá perto do Shopping, no meio do mato. Fiz as fotos da cidade e eu sempre andei com uma câmera. Nessa época eu não tinha a máquina digital ainda; eu tinha uma

máquina convencional com uma tele potente, que ainda tenho até hoje, que comprei para esse fim e andava em cima do banco do carro, já pronta pra qualquer emergência.

Hábito de fotógrafo profissional?

Às vezes a gente pensa que está preparado para muitas coisas, mas não está. A gente não tem noção do quanto somos frágeis. E eu terminei de fazer essas fotos quase uma hora da manhã e eu voltei. Aí eu desci aquela descida do Planalto, peguei o Anel Viário e quando sai no Anel Viário deu pra ver bem, tinha três bolas pouco maiores que a de futebol que estavam me acompanhando.

Em cima do carro?

Não, do lado, paralelo comigo. Eram duas bolas pratas e uma alaranjada no meio.

A que distância?

Nossa! Estava bem perto mesmo.

Uns 20 metros?

Não, bem acima da fiação. Eu calculo que talvez uns 200 ou 300 metros. E mesmo dessa distância dava para ver porque elas eram grandes. E eu vindo e elas vindo paralelas comigo e eu não me toquei e não me tocava. Eu dirigindo, olhava de lado e elas me acompanhando. Quando cheguei na altura da Citropectina elas saíram, deram a

"Se não existe vida fora da Terra, então o universo é um grande desperdício de espaço."

Carl Sagan

volta lá por traz de uns eucaliptos e aí sumiram. Então olhei e não as vi mais; de repente elas apontaram de novo, vieram na minha direção e quando chegou mais ou menos na mesma distância que estavam antes, elas viraram e continuaram na minha paralela. Bom, o que foi que veio na minha cabeça? Que fosse avião. E eu continuei dirigindo. Quando eu passei por baixo do viaduto da Fepasa, ali quase no Jardim Santo André, elas começaram a abaixar. E aí pensei que era mesmo avião, alguém que estivesse em treinamento. Quando eu estava na altura do Batalhão da PM, elas abaixaram demais e eu ainda pensando que fosse avião em treinamento. Quando eu vi que iam sumir no meio das casas, parei o carro. No que eu parei o carro e peguei a máquina, elas simplesmente sumiram. Eu voltei imediatamente ao carro, dei a volta, peguei a avenida do Santo André, porque dava a impressão que elas tinham abaixado ali perto do Ginásio de Esportes do Santo André. Então eu vim por aquela avenida, tinha umas pessoas conversando na rua e eu perguntei: "você viram alguma coisa?" Eles responderam que "ninguém viu nada" e eu também não comentei, fui embora pra casa...

E aquelas outras luzes, de 2001, de que forma desapareceram?

Eu posso resumir com a seguinte frase pra você: "elas simplesmente deixam de ser". Se falar que ela apaga, não apaga. É uma coisa que você tem que ver, tem que sentir, e aí eu duvido que você vá ter uma explicação também...

Prefeitura paga mais de R\$ 100 mil por um poço

João Batista Leonardi

Um grupo de professores da escola estadual “Dorivaldo Damm” e Emei “Zé Carioca” estiveram reunidos no início de 2004 com o então prefeito José Carlos Pejon (PSDB), pedindo a construção de um “poço artesiano”, cujo nome correto é “poço tubular profundo”. As duas escolas ocupam um mesmo terreno no Bairro do Pinhal, situado atrás da pista de testes da empresa TRW. Até então elas eram abastecidas por um poço localizado nas imediações. Na reunião, o prefeito disse que ficava muito caro, que a prefeitura não tinha dinheiro e coisa e tal. Um dirigente de ensino informou recentemente que eles insistiram na necessidade do poço, até utilizando uma certa rigidez no pedido.



Poço tubular profundo: material utilizado no pé da obra já está se deteriorando

Contrato prorrogado

Um contrato foi assinado entre o município e a Emdel no dia 10/05/04 para a perfuração do poço. O contrato (processos administrativos n.ºs: 1933 e 19905, ambos de 2004) só foi divulgado no Jornal Oficial do Município (JO) do dia 09/07/04. No extrato de contrato divulgado constava que o prazo para execução dos serviços era de 30 dias contados da data de emissão da ordem de serviço. Valor: **R\$ 92.282,00**.

Em 24/07/04, entretanto, a prefeitura divulgou no JO que através dos processos n.ºs: 16.720 e 21.172/2004, cuja assinatura se deu no dia 15 de junho, teria ocorrido uma prorrogação de prazo de 45 dias para a perfuração. No dia 07/08/04 a Administração Municipal divulgou que assi-

nou com a Emdel, no dia 05/07/04, um novo aditamento para a execução de perfuração do poço tubular. Nesse caso, o acréscimo foi de **R\$ 20.191,00**. Preço final do poço tubular profundo: **R\$ 112.473,00**.

é! visita escola

A reportagem do é! esteve recentemente no bairro do Pinhal e em conversa com um dirigente da escola “Dorivaldo Damm”, que acompanhou à época a realização das obras, ele confirmou que não ficou nenhum documento no local, sendo todos eles enviados para a prefeitura. Acrescentou que inicialmente estava prevista uma perfuração de aproximadamente 120 metros, mas que houve necessidade de aprofundar um pouquinho mais. Não se lembra ao certo se mais 40 ou 60 metros. Não conseguiu também lembrar - o que é natural - o nome da empresa que realizou o serviço no período de aproximadamente 45 dias. Falou apenas que “parece que é de Piracicaba”. O reservatório (caixa d’água) é de 14 mil litros.

Serviço similar

Ao investigar o caso, o é! encontrou a informação de que perto dessa mesma data um serviço semelhante foi executado para um produtor ru-



Ao fundo, na Emei, funcionam duas classes pela manhã

ral limeirense, por uma empresa de Piracicaba. Inicialmente a profundidade do poço estava prevista para cerca de 150 metros, com reservatório de 5.000 litros e orçado em **R\$ 17 mil**. Posteriormente, tiveram que aprofundar para 323 metros, inclusive com a utilização de tubos em até aproximadamente 285 metros (dos 323) e um reservatório de 11 mil litros.

A execução e entrega do poço tubular profundo custou a esse produtor rural **R\$ 30 mil!** Não leitor, não houve engano na digitação, foram gastos somente **trinta mil reais**. Assim, comparando-se os poços, semelhantes em profundidade, localização e época de perfuração, mas com valores diferentes - o do produtor rural (R\$ 17 mil) e o da Prefeitura (R\$ 112 mil) - com certeza fica uma grande dúvida: será que fomos enganados e recurso\$ público\$ teriam sido mal utilizado\$?

é! essa mais uma “**informação de verdade!**”

Briga na aldeia: “caciques” do PFL local em pé-de-guerra

Paulo Correa

Eles preferem esconder o motivo para o desquite. Mas tanto o pré-candidato a deputado federal Lus Henrique Quintal quanto o presidente do PFL local, Valdermir Alves Brito, o Valbrito, têm fortes razões para andarem às turras.

O racha se deu quando o advogado Valbrito foi sacado do programa apresentado pelo radialista Flávio Barbosa da rádio Mix. “Quem conversou comigo foi o Flávio. Depois fui pedir explicações do Quintal sobre minha saída e ele disse que não estava nem sabendo da decisão!”, falou Valbrito cheio de indignação. O ex-candidato a prefeito confirma o episódio.

Quintal frisa que Valbrito era apenas um “colaborador” do programa do radialista e não era seu funcionário. O presidente do PFL rebate. Sustenta que além de “vestir a camisa do Quintal” ele tinha um contrato de trabalho com a rádio Mix Regional.

Pano de fundo

No entanto o pano de fundo dessa discussão não se reduz a meros desentendimentos entre os caciques do PFL local. A ponta do novelo esconde uma história perigosa: um provável acordo de conveniências entre o advogado e a prefeitura, além de monitoramento de conversas. Em en-

trevista por telefone, Lus Henrique Quintal insinuou que Valbrito foi “várias” vezes na prefeitura com objetivos particulares. Deixou no ar que o presidente do PFL poderia estar interessado em acordo com o governo Félix, com a finalidade de amenizar as críticas no programa de rádio.

Valbrito por sua vez nega que tenha tido conversas com membros do governo sobre esse assunto. “Fui lá duas ou três vezes para tratar de um assunto particular. Fui tratar sobre acidentes de carros para um amigo”, explica.

Perguntado se ele soube das conversas que já é voz corrente nos bastidores políticos sobre um possível “acerto”, Valbrito ataca: “Assim como você ouviu eu também ouvi. Se eu encontrar o autor dessa conversa pedirei explicações na Justiça”, ameaçou. Esse teria sido um dos motivos para o confronto que culminou no afastamento do advogado da rádio.

Não existe nada que comprove que conversas estejam sendo gravadas na prefeitura.

No entanto, o caso do ex-assessor informal do governo Pejon, Valmir Caetano, é um sinal. Um indício de que existe um esquema em funcionamento para proteger o governo Félix (além é claro de contar com uma blindagem aconchegante ao dispor de dois donos de em-

presas de comunicação no alto escalão do governo). Uma arma que, posteriormente, pode ser usada como revide.

O advogado Fernando Camargo, que representa o ex-vereador Valmir Caetano, diz não acreditar que existe monitoramento no Prada. Embora avalie que houve “armação” no episódio com objetivo de atacar a imagem do pré-candidato a deputado José Carlos Pejon. O ex-prefeito, com ajuda do cor-religionário Valmir Caetano, vinha ocupando páginas de jornal para fazer críticas sistemáticas ao governo Félix, antes mesmo dele completar três meses no Executivo.

De volta ao alvoroço na aldeia pelefelista, Valbrito, em dura resposta a Quintal, resolveu endurecer a pajelança.

Apesar de sustentar que não se trata de nenhuma retaliação, o advogado entrou com uma representação no Ministério Público (mais uma além daquela que corre em sigilo no Conselho de Ética da OAB/Limeira contra a líder do prefeito na Câmara de Vereadores, Iraciara Basseto) para que fossem apuradas as contas de campanha dos vereadores e do ex-candidato a prefeito do PFL. “Vários fornecedores da campanha me procuraram para dizer que não havia recebido”, comentou o advogado.

No dia 24 de agosto o pré-candidato a deputado federal levou uma flechada que lhe deixou furioso. Valbrito havia denunciado que Quintal não havia declara-

do que havia despesas não-declaradas e contas de campanha não pagas. “Esse processo foi arquivado! Não existe nada contra mim. Sequer fui citado pelo promotor, inclusive estou estudando judicialmente como agir contra os jornais”, comentou.

Articulações

O presidente do PFL confirma que a representação foi arquivada. Mas segundo ele o promotor João Francisco mandou abrir inquérito para apurar possível crime eleitoral.

A medida do advogado Valbrito pegou até mesmo de surpresa Marquinho Camargo, ex-articulador eleitoral do pré-candidato a deputado. Ele está há sete anos no PFL e também já não tem o mesmo relacionamento com o dono da Mix. “Acredito que doutor ‘Val’ está agindo de forma acertada quando pede para apurar. Caso contrário seria uma contradição com a postura que o PFL adota em nível nacional”, avaliou.

O é! apurou que Quintal trabalha nos bastidores para afastar Valbrito da presidência do partido. Caso isso ocorra, o diretório estadual do PFL poderia decretar intervenção no partido aqui em Limeira. Lus Henrique Quintal, entretanto, nega a ação. Em resumo ele diz que tudo vai ser resolvido nas urnas, nas próximas eleições internas.



Em casa



Cemitério é alvo de nova denúncia (Jornal de Limeira – 29/07)

é! – *Se a denúncia fosse de que por lá existiriam funcionários fantasmas, até que seria algo muito natural, né?*

Empreendedor

Jovem detido por cultivar pé de maconha (Jornal de Limeira – 29/07)

é! – *Na certa alguém tentando investir no ramo dos agronegócios.*

A gente vai levando...

Só o Estado pode decidir sobre a vida (Jornal de Limeira – 31/07)

é! – *Então deve ser por isso que a nossa está uma merd..., digo, meleca.*

Juventude sábia

Jovens não têm mais medo de sair do país (Jornal de Domingo - JL – 31/07)

é! – *Com tantos escândalos políticos, corrupção e violência, eles têm medo de ficar por aqui.*

O mineral

Ferro: importante para a saúde da mulher (Jornal de Domingo - JL – 31/07)

é! – *No bom sentido, claro.*

Local apropriado

Vereador pede solução para lâmpadas nocivas (Gazeta de Limeira – 03/08)

é! – *Que tal coloca-las nos postes da Marginal do Tatu?*

Manjada



Mala com R\$ 200 mil encontrada em trem é devolvida para o dono (Gazeta de Limeira – 03/08)

é! – *Hoje em dia, depois dos escândalos políticos envolvendo malas (e até cuecas) repletas de dinheiro, quem seria louco de não devolver e se livrar dela?*

Indigesto

“Vão ter que me engolir”, afirma Lula (Folha – 04/08)

é! – *Ah, era esse o segredo para o programa Fome Zero finalmente decolar? Ok, mas posso tomar um laxantezinho básico depois?*

Em vídeo

“Menina dos olhos” do ex-prefeito Pedro Kühn (sem partido), o programa “Limeira Saudável” está alçando vôos. Um vídeo social que leva o nome do programa é um dos concorrentes no 13º Gramado Cine Vídeo na categoria universitária. (Vai & Vem – JL – 05/08)

é! – *Bom, pelo menos em vídeo a cidade é saudável.*

Dose dupla



2ª dose contra paralisia será dia 20 (site da Prefeitura de Limeira – 09/08)

é! – *Vacinaram o governo também?*

Avaliação

Limeira no “Cidade nota 10” (site da Prefeitura de Limeira – 11/08)

é! – *Numa escala de 0 a 100?*

Desordenado

Limeira ganha 87 bairros em 10 anos (Gazeta de Limeira – 12/08)

é! – *E milhares de problemas insolúveis.*



Mão única

Sindicato prevê demissão de 200 trabalhadores da Ripasa (Gazeta de Limeira – 06/08)

é! – *É necessário repetir que, por enquanto, as porteiras da cidade continuam abertas somente para a saída do desenvolvimento?*

No seu mandato

Paixão foi o melhor prefeito de Limeira, diz Elza Tank (Jornal de Limeira – 06/08)

é! – *Concordo. Principalmente nos períodos de 1960 a 1964, de 1983 a 1988 e de 1993 a 1996. Ah, também foi o melhor deputado federal por Limeira, nos anos de 1991 e 1992.*

Empatou

São Paulo ainda está sem rumo (Gazeta de Limeira – 08/08)

é! – *Limeira também!*

De mosquito

Instalação de antena ameaça aeroporto (Jornal de Limeira – 09/08)

é! – *Ué, aquele pedaço comprido de terra cercado de casas por todos os lados é um aeroporto?*

É dívida

Em 30 meses, já criamos três milhões de novos empregos com carteira assinada (pronunciamento do presidente Lula – 12/08)

é! – *Bom, pelas minhas contas, ainda faltam mais sete milhões para cumprir a promessa feita durante a campanha.*

Batalhão

Ex-executivo do Banco da China é condenado à morte por corrupção (Jornal Nacional – 12/08)

é! – *Se essa lei valesse por aqui, teríamos que ter um batalhão de carrascos armados com metralhadoras para dar conta de tanta execução.*

Vida normal

Servidores do INSS aceitam proposta e greve chega ao fim (Jornal de Limeira – 14/08)

é! – *Ok, acaba a greve e voltam ao normal aquelas intermináveis filas de espera.*

www.elimeira.kit.net

Capital das Malas

Pesquisa da FGV mostra que a melhor cidade para se viver é Brasília (Jornal de Limeira – 14/08)

é! – *Também, com tanta mala recheada de dinheiro circulando por lá...*

É mais embaixo

O Brasil está sendo empurrado pela barriga, diz arcebispo (Folha – 15/08)

é! – *Eu diria que a parte do corpo pela qual estamos sendo empurrados fica um pouco mais pro sul.*

Os sem

A vida sem patrão (Veja – 17/08)

é! – *Sem emprego, sem dinheiro, sem iate, sem jatinho, sem mansão, sem piscina, sem dólares, sem governo...*

Agora vai



BAR confirma acordo com Barrichello (Jornal de Limeira – 17/08)

é! – *Se for dirigir, não beba. Se beber, não dirija.*

taPeTão

Lula esconde a sujeira (Veja – 17/08)

é! – *Por acaso seria nas Bahamas?*

No dos outros é refresco

Câmara rejeita salário mínimo de R\$ 384,29 (Jornal de Limeira – 18/08)

é! – *Milhões de brasileiros com certeza jamais rejeitariam.*

Bahamas

Saldo das contas externas bate recorde em julho (Estadão – 19/08)

é! – *É que tem muita gente colaborando e enviando dólares para contas em paraísos fiscais.*

Agenda



Comunidade se mobiliza e fará ato contra violência (Jornal de Limeira – 19/08)

é! – *E a mobilização pró-desenvolvimento, quando será?*